

Capítulo 25 — Unidade Cristã

“Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa, e que não haja entre vós dissensões; antes sejais unidos em um mesmo sentido e em um mesmo parecer.” *1 Coríntios 1:10*. T5 236.1

A união é força; a divisão, fraqueza. **Quando se acham unidos os que crêem na verdade presente, exercem poderosa influência.** Satanás bem compreende isso. Nunca se achou mais determinado do que agora para tornar de nenhum efeito a verdade de Deus, causando amargura e dissensão entre o povo do Senhor. T5 236.2

O mundo é contra nós, as igrejas populares são contra nós, as leis da Terra em breve serão contra nós. Se já houve tempo em que o povo de Deus devesse unir-se, é agora esse tempo. Deus nos confiou as verdades especiais para este tempo, a fim de as tornar conhecidas ao mundo. A última mensagem de misericórdia está sendo proclamada agora. Estamos lidando com homens e mulheres que rumam ao juízo. Quão cuidadosos devemos ser em cada palavra e ato para seguir de perto o Modelo, a fim de que nosso exemplo leve homens a Cristo. Com que cuidado devemos procurar apresentar a verdade de tal modo que os outros, contemplando-lhe a beleza e simplicidade, sejam levados a recebê-la. Se nosso caráter testifica de seu poder santificador, seremos uma contínua luz aos outros — epístolas vivas, conhecidas e lidas por todos. **Não podemos agora correr o risco de dar lugar a Satanás nutrindo desunião, discórdia e lutas.** T5 236.3

A preocupação expressa na última oração de nosso Salvador pelos discípulos, antes de Sua crucifixão, foi que imperassem **união e amor entre eles.**

Tendo ante Si a agonia da cruz, Sua solicitude não foi por Si mesmo, mas por aqueles que Ele deixaria a continuar Sua obra na Terra. As provas mais severas os aguardavam; mas Jesus viu que seu perigo maior proviria de um espírito de amargura e divisão. Daí orar Ele: T5 236.4

“**Santifica-os na verdade;** a Tua palavra é a verdade. Assim como Tu Me enviaste ao mundo, **também Eu os enviei ao mundo.**”

E por eles Me santifico a Mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade. **E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela Sua palavra hão de crer em Mim;** para que todos sejam um, como Tu, ó Pai, o és em Mim, e Eu em Ti; que também eles sejam um em Nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste.” *João 17:17-21*. T5 237.1

Essa oração de Jesus abrange todos os Seus seguidores, até ao fim do tempo. Nosso Salvador previa as provas e perigos de Seu povo; Ele não é indiferente às dissensões e divisões que perturbam e enfraquecem Sua igreja. Contemplamos com mais profundo interesse e mais terna compaixão do que a do coração dos pais terrestres para com um filho transviado e aflito. Manda que aprendamos dEle. Convida-nos a nEle confiarmos. Ordena-nos que abramos o coração para acolher o Seu amor. Deu-Se em penhor, para nos ajudar. T5 237.2

Quando Cristo ascendeu ao Céu, deixou a obra na Terra aos cuidados de Seus servos, **os subpastores**: “Ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; **até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo.**” *Efésios 4:11-13*. T5 237.3

Ao enviar os Seus pastores, nosso Salvador deu dons aos homens, pois por meio deles Ele comunica ao mundo as palavras da vida eterna. Este é o meio ordenado por Deus para o aperfeiçoamento dos santos em conhecimento e verdadeira santidade. **A obra dos servos de Cristo não é meramente pregar a verdade; devem vigiar pelas almas, como os que têm que dar contas a Deus. Devem redargüir, repreender, exortar, com toda a longanimidade e doutrina.** T5 237.4 **Todos os que foram beneficiados pelos trabalhos do servo de Deus, devem, segundo sua habilidade, unir-se-lhe no trabalho pela salvação das pessoas.**

Essa é a obra de todos os verdadeiros crentes, pastores e povo. Devem conservar sempre em mente o grande objetivo, buscando cada qual preencher sua devida posição na igreja,

e todos trabalhando conjuntamente em ordem, harmonia e amor. T5 238.1

Nada existe de egoísta ou estreito na religião de Cristo. **Seus princípios são difusivos e progressivos. Ela é por Cristo representada como a luz brilhante, como o sal que conserva, como o fermento que transforma. Com zelo, fervor e devoção, os servos de Deus procurarão propagar perto e longe o conhecimento da verdade; contudo, não negligenciarão o empenho pelo fortalecimento e unidade da igreja. Vigiarão cuidadosamente a fim de que não seja dada oportunidade para se introduzirem diversidade e divisão.** T5 238.2

Têm ultimamente surgido entre nós homens que professam ser servos de Cristo, mas cuja obra se opõe àquela unidade que nosso Senhor estabeleceu na igreja. Têm métodos e planos de trabalho originais.

Desejam introduzir mudanças na igreja, segundo suas idéias de progresso, e imaginam que desse modo se obtenham grandes resultados. Esses homens precisam ser discípulos em vez de mestres na escola de Cristo. Estão sempre desassossegados, aspirando realizar alguma grande obra, fazer algo que lhes traga honra a si mesmos. **Precisam aprender aquela mais proveitosa de todas as lições: a humildade e fé em Jesus.** Alguns há que observam seus coobreiros, procurando ansiosamente mostrar os seus erros, quando deveriam, em vez disso, procurar fervorosamente preparar sua própria vida para o grande conflito que têm à frente.

O Salvador lhes ordena: “Aprendeis de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.” *Mateus 11:29*. T5 238.3

Professores da verdade, missionários, oficiais da igreja, podem efetuar boa obra pelo Mestre, se tão-somente purificarem seu próprio coração pela obediência à verdade.

Todo cristão vivo será um desinteressado obreiro para Deus. O Senhor nos deu o conhecimento de Sua vontade, a fim de que nos pudéssemos tornar condutos de luz aos outros.

Se Cristo habitar em nós, não poderemos deixar de por Ele trabalhar. É impossível reter o favor de Deus e gozar a bênção do amor do Salvador, e ao mesmo tempo ser indiferente ao perigo dos que estão a perecer em seus pecados. “Nisto é glorificado Meu Pai, que deis muito fruto.” *João 15:8*. T5 238.4

Paulo insta com os efésios para que preservem a unidade e o amor: **“Rogovos, pois, eu, o preso do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz.** Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos.” *Efésios 4:1-6*. T5 239.1

O apóstolo exorta seus irmãos a manifestarem em sua vida o poder da verdade que ele lhes apresentara.

Por sua mansidão e bondade, paciência e amor, deviam exemplificar o caráter de Cristo e as bênçãos de Sua salvação.

Só há um corpo, e um Espírito, um Senhor, uma fé. Como membros do corpo de Cristo, todos os crentes são animados pelo mesmo espírito e a mesma esperança. **Divisões na igreja desonram a religião de Cristo ante o mundo, e dão ocasião aos inimigos da verdade para justificar o seu procedimento.**

As instruções de Paulo não foram escritas apenas para a igreja de seus dias. Era desígnio de Deus que viessem até nós. Que estamos fazendo para preservar a unidade, nos laços da paz? T5 239.2

Quando o Espírito Santo foi derramado sobre a igreja primitiva, os irmãos amavam-se uns aos outros. “Comiam juntos com alegria e singeleza de coração. Louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar.” [Atos dos Apóstolos 2:46, 47.](#)

Aqueles cristãos primitivos eram poucos em número, sem riquezas ou honras, mas exerciam poderosa influência.

Deles irradiava a luz do mundo. Eram um terror aos malfeitores, onde quer que eram conhecidos seu caráter e doutrinas. **Por isso eram odiados pelos ímpios e perseguidos até à morte.** T5 239.3

A norma de santidade é hoje a mesma que nos dias dos apóstolos. Nem as promessas nem as reivindicações de Deus perderam coisa alguma de sua força. **Mas qual é o estado do professo povo do Senhor, em comparação com a igreja primitiva?** Onde está o Espírito e o poder de Deus que, naquele tempo, acompanhava a pregação do Evangelho? Ai, “como se escureceu o ouro! como se mudou o ouro fino e bom!” [Lamentações 4:1.](#) T5 240.1

O Senhor plantou Sua igreja como uma vinha em campo fértil. Com o mais terno cuidado Ele a cultivou, para que produzisse frutos de justiça. Sua linguagem é: “Que mais se podia fazer à Minha vinha, que Eu lhe não tenha feito?” **Mas essa vinha, plantada por Deus, inclinou-se para a terra e prendeu suas gavinhas em volta de suportes humanos. Seus ramos se estendem por toda a parte, mas produz frutos de uma videira degenerada.** O Senhor da vinha declara: “Esperando Eu que desse uvas, veio a produzir uvas bravas.” [Isaías 5:4.](#) T5 240.2

O Senhor concedeu grandes bênçãos a Sua igreja. A justiça exige que ela devolva esses talentos com juros. Como aumentaram os tesouros da verdade confiados a sua guarda, aumentaram também suas obrigações. Mas em vez de desenvolver esses dons e avançar no rumo da perfeição, ela voltou atrás daquilo que alcançara em sua experiência anterior. A mudança em seu estado espiritual processou-se gradualmente, e quase imperceptivelmente. **Ao começar a buscar o louvor e amizade do mundo, sua fé diminuiu, seu zelo acabou, sua fervorosa devoção cedeu lugar à formalidade morta. Cada passo rumo ao mundo foi um passo para mais longe de Deus. À medida que o orgulho e ambição mundana foram acariciados, afastou-se o espírito de Cristo e insinuaram-se rivalidade, dissensão e luta, para desviar e enfraquecer a igreja.** T5 240.3

Escreve Paulo aos seus irmãos coríntios: **“Ainda sois carnisais.**

Pois, havendo entre vós inveja, contendas e dissensões, não sois porventura carnisais, e não andais segundo os homens?” *1 Coríntios 3:3.*

É impossível que espíritos perturbados pela inveja e luta, compreendam as profundas verdades espirituais da Palavra de Deus. “O homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.” *1 Coríntios 2:14.* Não podemos compreender nem apreciar devidamente a revelação divina sem o auxílio daquele Espírito pelo qual foi dada a Palavra. T5 241.1

Os que são designados para guardar os interesses espirituais da igreja devem ser cuidadosos em dar o exemplo devido, não dando ocasião a invejas, ciúmes ou suspeitas, manifestando sempre aquele mesmo espírito de amor, respeito e cortesia que desejam incentivar em seus irmãos. Atenção diligente deve ser dada às instruções da Palavra de Deus. Seja contida toda manifestação de animosidade ou falta de bondade, seja removida toda raiz de amargura. Quando surgem dificuldades entre irmãos, deve ser seguida à risca a regra do Salvador.

Todo esforço possível deve ser feito para conseguir a reconciliação, mas se as partes persistirem obstinadamente em continuar em divergência, devem ser suspensas até que possam harmonizar-se. T5 241.2

Ao ocorrerem dificuldades na igreja, examine cada membro o seu coração para ver se a causa da dificuldade não está nele. Pelo orgulho espiritual, o desejo de mandar, um ambicioso anelo de honras ou posição, falta de domínio próprio, condescendência com a paixão ou preconceito, pela instabilidade ou falta de discernimento, a igreja pode ser perturbada e sacrificada sua paz. T5 241.3

As dificuldades são muitas vezes causadas pelos passadores de diz-que-diz-ques, cujas insinuações e sugestões cochichadas envenenam espíritos confiados, e separam os amigos mais íntimos. Os promotores de desordens são apoiados em sua má obra pelos muitos que estão de ouvidos abertos e coração mau, dizendo: “Diga, e nós o espalharemos.” Esse pecado não deve ser tolerado entre os seguidores de Cristo. Nenhum pai cristão deve permitir que boatos sem fundamento sejam repetidos no círculo da família, ou feitas observações que desonrem os membros da igreja. T5 241.4

Devem os cristãos considerar como dever religioso reprimir um espírito de inveja ou rivalidade.

Devem alegrar-se com a boa reputação ou prosperidade de seus irmãos, mesmo quando seu próprio caráter ou realizações pareçam lançados na sombra.

Foi o orgulho e ambição nutridos no coração de Satanás que o baniram do Céu. Esses males acham-se arraigados profundamente em nossa natureza caída, e se não forem removidos, lançarão sua sombra sobre todas as qualidades boas e nobres, produzindo invejas e discórdias como seus frutos malignos. T5 242.1

Devemos buscar a verdadeira bondade, em vez da grandeza. Os que possuem a mente de Cristo terão de si mesmos opinião humilde.

Trabalharão pela pureza e prosperidade da igreja, e estarão prontos a sacrificar os próprios interesses e desejos, em vez de causar dissensão entre os irmãos. T5 242.2

Satanás busca constantemente produzir desconfiança, separação e malícia entre o povo de Deus. Seremos muitas vezes tentados a julgar que nossos direitos tenham sido postergados, quando não existe causa real para semelhantes pensamentos. Aqueles cujo amor ao próprio eu é mais forte que seu amor a Cristo e Sua causa, colocarão em primeiro lugar os próprios interesses, recorrendo a quase todos os expedientes para os defender e manter. Quando se consideram ofendidos pelos irmãos, alguns recorrerão mesmo à justiça, em vez de seguirem a regra dada pelo Salvador. Mesmo muitos que parecem cristãos conscienciosos, são pelo orgulho e estima própria impedidos de ir em particular àqueles que eles julgam estar em erro, para tratarem do caso no espírito de Cristo, e orarem uns pelos outros. **Contendas, discórdias e processos entre irmãos são uma desgraça para a causa da verdade.** Os que enveredam por esse procedimento expõem a igreja ao ridículo de seus inimigos, e fazem que triunfe a causa dos poderes das trevas. Dilaceram de novo as feridas de Cristo, expondo-O à ignomínia. Desprezando a autoridade da igreja, mostram desprezo a Deus, que conferiu a autoridade à igreja. T5 242.3

Escreve Paulo aos gálatas: “Eu queria que fossem cortados aqueles que vos andam inquietando. Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não useis então da liberdade para dar ocasião à carne, mas servi-vos uns aos outros pela caridade. Porque toda a lei se cumpre numa só palavra, nesta:

Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede não vos consumais também uns aos outros. Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne.” *Gálatas 5:12-16.* T5 243.1

Falsos mestres haviam levado aos gálatas doutrinas que se opunham ao evangelho de Cristo. Paulo procurou expor e corrigir esses erros. Desejava ele grandemente que os falsos mestres fossem separados da igreja, mas sua influência afetara de tal forma os crentes que parecia arriscado agir contra eles.

Havia perigo de causar discórdia e divisão que seriam ruinosos aos interesses espirituais da igreja. Procurou, pois, impressionar os irmãos com a importância de buscarem ajudar-se uns aos outros, em amor. Declarou ele que todas as reivindicações da lei que estabelecem nosso dever para com os semelhantes cumprem-se no amor mútuo. Advertiu-os de que, se condescendessem com ódio e lutas, dividindo-se em partidos, e como os animais se mordessem e devorassem uns aos outros, trariam sobre si mesmos infelicidade no presente e ruína no futuro. Um só caminho havia para prevenir esses males terríveis, isto é, como o apóstolo lhes ordenou, “**andai em Espírito**”. Tinham de, por meio de constante oração, buscar a guia do Espírito Santo, que os levaria ao amor e à unidade. T5 243.2

Uma casa dividida contra si mesma não pode subsistir. Quando os cristãos se desentendem, Satanás se insinua para tomar o controle. Quantas vezes teve ele êxito em destruir a paz e a harmonia nas igrejas! Que conflitos ferozes, que amargura, que ódio, se iniciaram por uma pequenina questão! Que esperanças se esfacelaram, quantas famílias foram divididas pela discórdia e contenda! T5 244.1

Paulo insiste com seus irmãos para tomarem cuidado, a fim de que, procurando corrigir as faltas alheias, não cometessem eles mesmos pecados igualmente grandes. **Adverte-os de que ódio, rivalidade, ira, lutas, sedições, heresias e invejas são tão verdadeiramente obras da carne,** como o são a lascívia, o adultério, a bebedice e o homicídio, e, como aqueles, fecharão ao culpado a porta do Céu. T5 244.2 Declara Cristo: “E qualquer que escandalizar um destes pequeninos que crêem em Mim, melhor lhe fora que lhe pusessem ao pescoço uma grande pedra de moinho e que fosse lançado no mar.” [Marcos 9:42](#).

Todo aquele que, por deliberado engano ou por um mau exemplo desvia um discípulo de Cristo, é culpado de um grande pecado. Todo aquele que o queira fazer objeto de calúnia ou ridículo, está insultando a Jesus. Nosso Salvador observa todo mal praticado contra Seus seguidores. T5 244.3

Como eram punidos os que, na antigüidade, desprezavam aquilo que Deus escolhera para Si mesmo, como sagrado? Belsazar e seus mil grandes profanaram os vasos de ouro de Jeová, e louvaram os ídolos de Babilônia. Mas o Deus a quem desafiaram, foi testemunha da cena profana. Em meio de sua alegria sacrílega, foi vista uma branca mão traçando caracteres misteriosos na parede do palácio. Cheios de terror, o rei e os cortesãos ouviram pronunciada sua condenação, pelo servo do Altíssimo. T5 244.4

Lembrem-se os que se deleitam em lançar palavras de calúnia e falsidade contra os servos de Cristo, de que Deus é testemunha de seus atos.

Suas arremetidas caluniosas não profanam vasos ou objetos, mas sim o caráter daqueles que Cristo adquiriu por Seu sangue. A mão que traçou as letras nas paredes do palácio de Belsazar, mantém fiel registro de todo ato de injustiça ou opressão cometido contra o povo de Deus. T5 244.5

A história sagrada apresenta exemplos notáveis do zeloso cuidado do Senhor para com o mais fraco de Seus filhos. Durante as jornadas de Israel no deserto, os cansados e débeis que haviam caído atrás da congregação foram atacados e mortos pelos covardes e cruéis amalequitas.

Posteriormente Israel declarou guerra aos amalequitas e os derrotou. “Então disse o Senhor a Moisés: Escreve isto para memória num livro, e relata-o aos ouvidos de Josué; que Eu totalmente hei de riscar a memória de Amaleque de debaixo dos Céus.” *Êxodo 17:14*. De novo a ordem foi repetida por Moisés exatamente antes de sua morte, para que não fosse esquecida pela posteridade: “Lembra-te do que te fez Amaleque no caminho, quando saíeis do Egito:

Como te saiu ao encontro no caminho, e te derribou na retaguarda todos os fracos que iam após ti, estando tu cansado e afadigado; e não temeu a Deus. ... Apagarás a memória de Amaleque de debaixo do Céu; não te esqueças.” *Deuteronômio 25:17-19*. T5 245.1

Se Deus assim puniu a crueldade de uma nação pagã, como terá Ele de considerar os que, professando serem Seu povo, farão guerra aos próprios irmãos que são obreiros gastos e cansados em Sua obra?

Satanás tem grande poder sobre os que cedem ao seu controle. Foram os principais dos sacerdotes e anciãos — os mestres religiosos do povo — os que incitaram a turba homicida da sala do julgamento para o Calvário. **Há hoje entre os professos seguidores de Cristo, corações inspirados pelo mesmo espírito que clamou pela crucifixão de nosso Salvador.** Lembrem-se os obreiros do mal de que, para todos os seus atos há uma testemunha — um Deus santo, que odeia o pecado. Ele trará a juízo todas as suas obras, com todas as coisas secretas. T5 245.2

“Nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos. Portanto cada um de nós agrade ao seu próximo no que é bom para edificação. Porque também Cristo não agradou a Si mesmo.” **Como Cristo tem tido misericórdia de nós, ajudando-nos em nossas fraquezas e pecaminosidade, assim devemos nós ter misericórdia de outros e ajudá-los. Muitos estão perplexos por dúvidas, carregados de fraquezas, débeis na fé, e incapazes de apreender o que não vêem;** mas um amigo a quem podem ver, vindo-lhes em nome de Cristo, poderá ser um elo de ligação que lhes firme em Deus a vacilante fé.

Oh! é esta uma obra bendita! Não deixemos que o orgulho e egoísmo nos impeçam de fazer o bem que podemos fazer, se trabalharmos em nome de Cristo, e com espírito amoroso e terno. T5 245.3

“Irmãos, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão; olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado. **Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo.**” *Gálatas 6:1, 2*. Aqui, de novo, acha-se-nos exposto claramente nosso dever. Como podem os professos seguidores de Cristo considerar tão levemente essas ordens inspiradas? Há pouco tempo, recebi uma carta descrevendo uma circunstância na qual um irmão manifestara indisciplina. Embora tenha ocorrido anos atrás, e fosse questão muito insignificante, que não merecia nenhuma preocupação, a pessoa que escreveu a carta declarava que lhe destruía para sempre a confiança naquele irmão. Se a vida daquela irmã, sendo passada em revista, não mostrasse maiores erros, seria na verdade uma maravilha, pois é muito fraca a natureza humana. Tenho estado e continuo em comunhão com irmãos e irmãs que têm sido culpados de graves pecados, e que mesmo agora não vêem esses pecados como Deus os vê. Mas o Senhor suporta essas pessoas, e por que não as suportaria eu? Ele fará ainda Seu Espírito por tal forma lhes impressionar o coração, que o pecado lhes parecerá, como pareceu a Paulo, grandemente maligno. T5 246.1

Pouco sabemos de nosso próprio coração, e pouca intuição temos de nossa própria necessidade da misericórdia de Deus. Por isso é que tão pouco acariciamos aquela suave compaixão que Jesus manifesta para conosco, e que devemos também manifestar uns para com os outros.

Devemos lembrar-nos de que nossos irmãos são fracos e falíveis mortais, tais como nós mesmos. Suponhamos que um irmão, por falta de vigilância, tenha sido arrastado pela tentação; e que, contrariamente à sua conduta geral, tenha cometido algum erro; que procedimento devemos ter para com ele? Aprendemos, da história bíblica, que homens que Deus empregara para realizar uma grande e boa obra, cometeram pecados graves. O Senhor não os passou por alto, sem repreensão, tampouco rejeitou Ele Seus servos. Quando se arrependeram, Ele graciosamente lhes perdoou, revelando-lhes a Sua presença e por eles operando. Considerem os pobres e fracos mortais quão grande é sua necessidade de misericórdia e longanimidade de Deus e de seus irmãos. Guardem-se eles de julgar e condenar os outros. Devemos encarar as instruções do apóstolo: “Vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão; olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado.” *Gálatas 6:1*. Podemos cair sob tentação e precisar de toda a paciência que somos chamados a exercer para com o ofensor. “Com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós.” *Mateus 7:2*. T5 246.2

O apóstolo acrescenta uma advertência aos independentes e confiantes em si mesmos: “Se alguém cuida ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo. ... Cada qual levará a sua própria carga.” *Gálatas 6:3-5*. Aquele que se considera superior a seus irmãos em juízo e experiência, e lhes despreza o conselho e advertência, demonstra que se acha num perigoso engano. O coração é enganoso. Deve ele provar seu caráter e vida pela norma bíblica.

A Palavra de Deus derrama sobre o curso da vida humana uma luz que não pode errar. Não obstante as muitas influências que se levantam para distrair e desviar a mente, aqueles que buscam sinceramente a Deus pedindo sabedoria, serão guiados na conduta correta.

Todo homem terá, afinal, de ficar em pé ou cair por si mesmo, não de acordo com a opinião do partido que o sustém ou a ele se opõe, não de acordo com o juízo de qualquer homem, mas de acordo com o seu real caráter à vista de Deus. A igreja pode advertir, aconselhar e admoestar, mas não pode obrigar ninguém a tomar o bom caminho. Todo que persistir em menosprezar a Palavra de Deus, terá de levar a própria carga — responder a Deus por si mesmo, e sofrer as conseqüências de seu procedimento. T5 247.1

Deu-nos o Senhor em Sua Palavra, instruções definidas e inequívocas, e na obediência a elas podemos preservar a união e harmonia na igreja. Irmãos e irmãs, estão dando ouvidos a essas ordens inspiradas? São leitores da Bíblia, e praticantes da Palavra? Estão lutando para cumprir a oração de Cristo, de que Seus seguidores sejam um? “O Deus de paciência e consolação vos conceda o mesmo sentimento uns para com os outros, segundo Cristo Jesus. Para que concordes, a uma boca, glorifiqueis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.” *Romanos 15:5, 6*. “Quanto ao mais, irmãos, ... **sede perfeitos, sede consolados, sede de um mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz será convosco.**” *2 Coríntios 13:11*.

<https://m.egwwritings.org/pt/book/11101.1217>